



SONAE INDÚSTRIA

RESULTADOS 1º SEMESTRE 2013

31 julho 2013

Maia, Portugal, 31 de julho 2013: A Sonae Indústria divulga os resultados consolidados não auditados do 1º semestre 2013 (1S13), elaborados de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*).

DESTAQUES FINANCEIROS:

- **1S13 em comparação com o 1S12*:**

- Volume de Negócios diminuiu 7%, de 693 para 642 milhões de euros
- Redução da margem EBITDA Recorrente em 1,5pp para 6,6%
- Redução da Dívida Líquida em 12 milhões de euros
- Melhoria do Fundo de Maneio¹ em 20 milhões de euros
- Aumento da rentabilidade nas operações do Resto do Mundo

- **2T13 em comparação com o 1T13:**

- Crescimento do Volume de Negócios em 2%, de 318 para 324 milhões de euros
- Aumento da margem EBITDA Recorrente em 0,6pp para 6,9%
- Redução do Resultado Líquido negativo em 14% para 13 milhões de euros
- Redução do endividamento líquido em 11 milhões de euros, para 684 milhões de euros

PRINCIPAIS INDICADORES (Milhões de Euros)	1S12*	1S13	1S13 / 1S12*	2T12*	1T13	2T13	2T13 / 2T12*	2T13 / 1T13
Volume de negócios consolidado	693	642	(7%)	341	318	324	(5%)	2%
EBITDA	53	35	(34%)	23	16	19	(18%)	17%
EBITDA Recorrente	56	42	(24%)	24	20	22	(8%)	11%
Margem EBITDA Recorrente %	8,1%	6,6%	-1,5	7,1%	6,3%	6,9%	-0,2 pp	0,6 pp
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas	(18)	(29)	(65%)	(14)	(16)	(13)	(6%)	14%
Dívida Líquida	696	684	(2%)	696	695	684	(2%)	(2%)

* transferindo os valores do Reino Unido para "operações descontinuadas", devido à paragem da atividade de produção nesta região durante o 3T12

¹ Fundo de Maneio = Existências + Clientes - Fornecedores

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

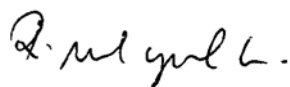
“Durante o segundo trimestre de 2013, continuámos a confrontar-nos com condições de negócio adversas na maioria das regiões em que temos presença industrial. Como forma de mitigar este enquadramento desfavorável, continuamos a executar a estratégia definida, que passa pelo enfoque nos mercados mais importantes, pela melhoria da nossa eficiência operacional e pelo desenvolvimento de uma oferta competitiva e integrada, através da implementação de diversas iniciativas estratégicas.

Em termos de desempenho por região, continuou a registar-se na Europa, ao longo do primeiro semestre de 2013, um clima macroeconómico desfavorável, com os efeitos das medidas de austeridade implementadas na maioria dos países a refletirem-se negativamente no nível de consumo e de investimento. Ainda que o nosso desempenho operacional e financeiro, tanto no sul como no norte da Europa, não tenha atingido os níveis registados no mesmo período do ano anterior, é importante salientar que conseguimos melhorar o desempenho no segundo trimestre de 2013 face ao trimestre anterior. No que diz respeito à África do Sul, verificámos um abrandamento da atividade neste trimestre, com impacto particularmente evidente nos volumes vendidos. Apesar desta evolução menos positiva nos meses mais recentes, é de realçar que conseguimos registar um aumento de EBITDA durante o primeiro semestre de 2013, em comparação com o mesmo período do ano anterior. As operações na América do Norte continuam a registar melhorias a nível de rentabilidade e geração de *cash flow*, essencialmente em resultado das evoluções positivas no setor da construção nos Estados Unidos.

Em termos de desempenho financeiro consolidado, registamos uma redução de 7% ao nível do volume de negócios neste primeiro semestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, como consequência da diminuição do número de unidades industriais, em resultado do encerramento, em 2012, das nossas fábricas em Knowsley e Solsona. De realçar, no entanto, a melhoria dos nossos índices globais de utilização da capacidade instalada, apesar das evidentes pressões que se verificaram no mercado europeu de aglomerados. O esforço continuado no controlo dos custos fixos tem vindo a produzir resultados positivos, tendo-se registado, neste semestre, uma poupança de 8 milhões de euros, numa base comparável, em relação ao período homólogo do ano anterior. A nossa rentabilidade operacional registou, assim, alguma melhoria no segundo trimestre de 2013, com o EBITDA Recorrente de 22 milhões de euros (mais 11% relativamente ao 1T13) a gerar um crescimento na margem EBITDA de 6,9%.

Continuámos a gerir de forma rigorosa os nossos investimentos o que, em conjunto com uma criteriosa gestão de *stocks*, permitiu uma redução de 20 milhões de euros do nível de fundo de maneo face ao período homólogo e contribuiu para uma melhoria da capacidade de geração de *cash flow*. Esta evolução positiva possibilitou uma redução de 11 milhões de euros da dívida líquida consolidada, em comparação com o final do trimestre anterior. Em relação ao endividamento, e não obstante o difícil enquadramento financeiro em Portugal, permanecemos confiantes que, tal como aconteceu ao longo desta primeira metade do ano, seremos capazes de assegurar os refinanciamentos necessários e de continuar no caminho da desalavancagem.

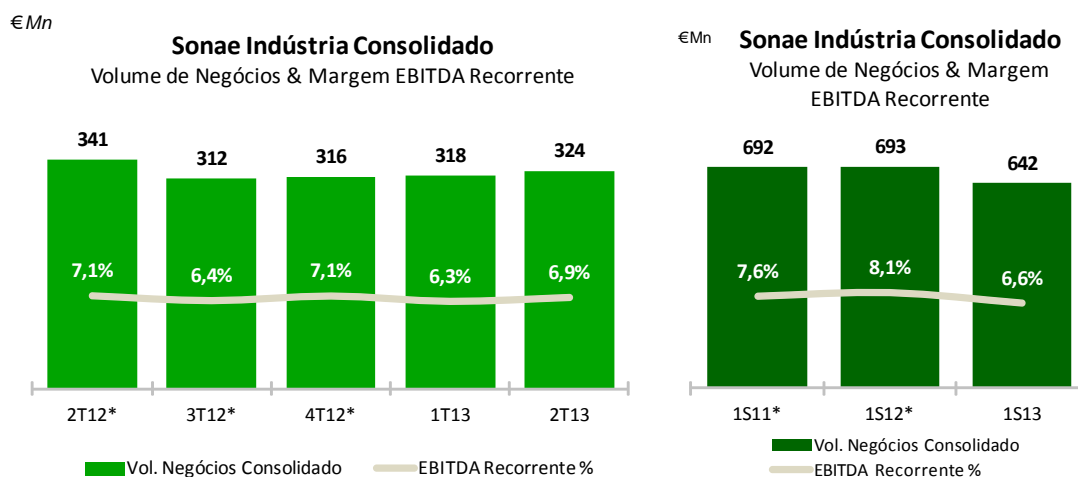
O trágico acidente que ocorreu no dia 6 de julho em Lac Mégantic, localidade onde está situada a nossa fábrica do Canadá, afetou direta ou indiretamente todos os nossos colaboradores locais e perturbou durante alguns dias as nossas operações, devido ao condicionamento do abastecimento de água. Num período de tristeza como este, o nosso pensamento está com todos eles, com as suas famílias e amigos.”



Rui Correia, CEO Sonae Indústria

1. ANÁLISE FINANCEIRA CONSOLIDADA

1.1. VOLUME DE NEGÓCIOS & EBITDA

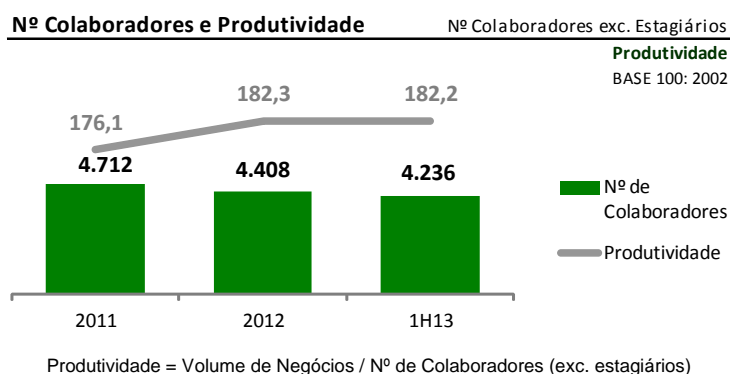


* transferindo os valores do Reino Unido para “operações descontinuadas”, devido à paragem da atividade de produção nesta região durante o 3T12

No 1S13, o Volume de Negócios consolidado foi de 642 milhões de euros, menos 7% que o valor registado no período homólogo, o que resulta essencialmente da redução do número de unidades industriais e da contração nos mercados europeus. Se comparado com o trimestre anterior, o Volume de Negócios aumentou cerca de 2% no 2T13, em parte devido ao aumento de 15% das receitas geradas no Canadá. O EBITDA Recorrente do 1S13 foi 42 milhões de euros, que se traduziu numa margem EBITDA recorrente de 6,6%, menos 1,5pp que no mesmo período do ano anterior. Esta deterioração de margem é, basicamente, explicada pelo efeito das condições adversas na Europa, apenas parcialmente compensada pelo aumento da contribuição das operações no Canadá.

Os custos fixos totais baixaram aproximadamente 6% neste período, o que representa uma poupança de 8 milhões de euros relativamente ao 1S12.

O número de colaboradores sofreu uma redução para 4.236 no final de Junho, tendo como principais contributos o encerramento das fábricas de Knowsley (Reino Unido) e Solsona (Espanha), em 2012.



Os níveis de atividade operacional foram também ajustados aos níveis de procura do mercado, através da concentração da produção nas fábricas mais produtivas, o que levou a reduções adicionais na base da estrutura de custos e aumentos na utilização da capacidade das unidades mais eficientes.

Em resultado da evolução acima referida, o EBITDA² total, no 1S13, foi de 35 milhões de euros, que inclui o impacto de aproximadamente 7 milhões de euros de custos não recorrentes, na sua maioria associados ao encerramento da unidade de Solsona, ocorrida em Dezembro de 2012. É importante salientar que estes custos não têm qualquer impacto no resultado líquido do 1S13, já que o seu efeito foi compensado pela utilização de uma provisão específica, previamente registada nas contas de 2012.

1.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Milhões de Euros)	1S12*	1S13	1S13 / 1S12*	2T12*	1T13	2T13	2T13 / 2T12*	2T13 / 1T13
Volume de negócios consolidado	693	642	(7%)	341	318	324	(5%)	2%
Europa do Sul	273	255	(7%)	132	126	130	(2%)	3%
Europa do Norte	306	275	(10%)	143	137	138	(4%)	1%
Resto do Mundo	140	134	(4%)	74	66	68	(9%)	2%
Outros Proveitos Operacionais	15	14	(7%)	8	7	7	(8%)	3%
EBITDA	53	35	(34%)	23	16	19	(18%)	17%
EBITDA Recorrente	56	42	(24%)	24	20	22	(8%)	11%
Europa do Sul	15	9	(38%)	5	4	5	3%	31%
Europa do Norte	24	14	(42%)	10	6	8	(19%)	31%
Resto do Mundo	16	19	16%	9	10	9	(3%)	(10%)
Margem EBITDA Recorrente %	8,1%	6,6%	-1,5 pp	7,1%	6,3%	6,9%	-0,2 pp	0,6 pp
Amortizações e depreciações	(39)	(38)	3%	(20)	(19)	(19)	4%	1%
Provisões e Perdas de Imparidade	(1)	7	-	(1)	3	4	-	(21%)
Resultados Operacionais	15	6	(62%)	3	1	5	55%	-
Encargos Financeiros Líquidos	(26)	(30)	(18%)	(13)	(15)	(15)	(18%)	(2%)
Dos quais Juros Líquidos	(14)	(18)	(26%)	(7)	(9)	(9)	(31%)	(8%)
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(7)	(8)	(6%)	(4)	(4)	(4)	(6%)	(7%)
Result. antes de Impostos de oper. continuadas	(11)	(25)	-	(10)	(14)	(11)	(13%)	17%
Impostos	(3)	(4)	(52%)	(2)	(2)	(2)	(10%)	1%
Dos quais Impostos Correntes	(3)	(3)	(21%)	(2)	(1)	(2)	10%	(57%)
Resultado de operações continuadas	(14)	(29)	-	(12)	(16)	(14)	-	15%
Resultado de operações descontinuadas	(4)	-	-	(2)	-	-	-	-
Interesses Minoritários	(0,2)	(0,3)	(30%)	(0,2)	(0,2)	(0,1)	-	35%
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas	(18)	(29)	(65%)	(14)	(16)	(13)	-	14%

* transferindo os valores do Reino Unido para "operações descontinuadas", devido à paragem da atividade de produção nesta região durante o 3T12

² EBITDA = Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)

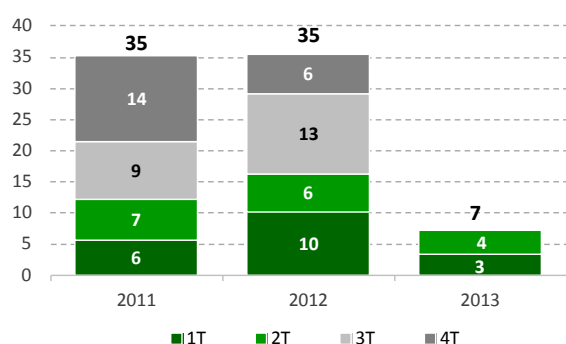
O resultado líquido negativo atribuível aos acionistas da Sonae Indústria foi, no primeiro semestre de 2013, de 29 milhões de euros, um agravamento de 11 milhões de euros em comparação com o período homólogo do ano anterior. O maior contributo para esta evolução resulta da redução do nível de EBITDA gerado e do aumento dos encargos financeiros (que se situaram 4 milhões de euros acima do montante registado durante o 1S12), em resultado do aumento do custo de endividamento. O custo médio da dívida situa-se ligeiramente acima dos 5,5%, 1,5pp acima do valor registado em junho de 2012, essencialmente em função do aumento dos *spreads* registado em Portugal e Espanha, já que as taxas Euribor permanecem em níveis historicamente baixos.

Comparativamente ao trimestre anterior, o resultado líquido negativo reduziu-se, no 2T13, em 3 milhões de euros, graças às melhorias conseguidas ao nível do EBITDA.

1.3. CAPEX

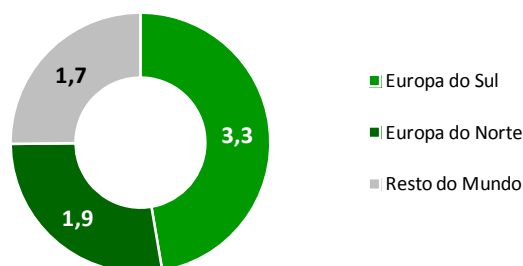
Ativo Fixo adicional

Milhões de Euros



1S 2013 Ativo Fixo adicional por Região

Milhões de Euros



Durante o primeiro semestre do ano, o aumento de ativos fixos cifrou-se em 7 milhões de euros (em comparação com 16 milhões de euros no mesmo período do ano anterior), estando essencialmente relacionado com os investimentos realizados nas áreas de manutenção, segurança e melhoramentos ambientais.

1.4. BALANÇO & ESTRUTURA DE CAPITAL

BALANÇO (Milhões de Euros)	1S12	2012	1T13	1S13
Ativos Não Correntes	1.049	936	921	888
Imobilizações Corpóreas	903	806	792	764
Goodwill	93	92	92	90
Impostos Diferidos Ativos	38	24	24	23
Outros Ativos Não Correntes	15	13	13	11
Ativos Correntes	385	329	343	334
Existências	138	130	131	128
Clientes	198	141	174	170
Caixa e Investimentos	16	23	11	13
Outros Ativos Correntes	32	34	27	23
Ativos Não Correntes detidos p/ venda	1	4	4	4
Total do Ativo	1.435	1.269	1.268	1.226
Capitais Próprios	222	136	119	97
Interesses Minoritários	0	-1	-1	-1
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	222	135	118	96
Dívidas a Terceiros	712	688	706	696
CP	348	196	330	338
MLP	364	492	377	358
Fornecedores	194	178	176	176
Outros Passivos	306	268	268	258
Total do Passivo	1.213	1.134	1.150	1.131
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.435	1.269	1.268	1.226
Dívida Líquida	696	665	695	684
Dívida Líquida / EBITDA Recorrente**	6,3 x	6,7 x	8,0 x	8,0 x
Fundo de Maneio	142	93	129	122

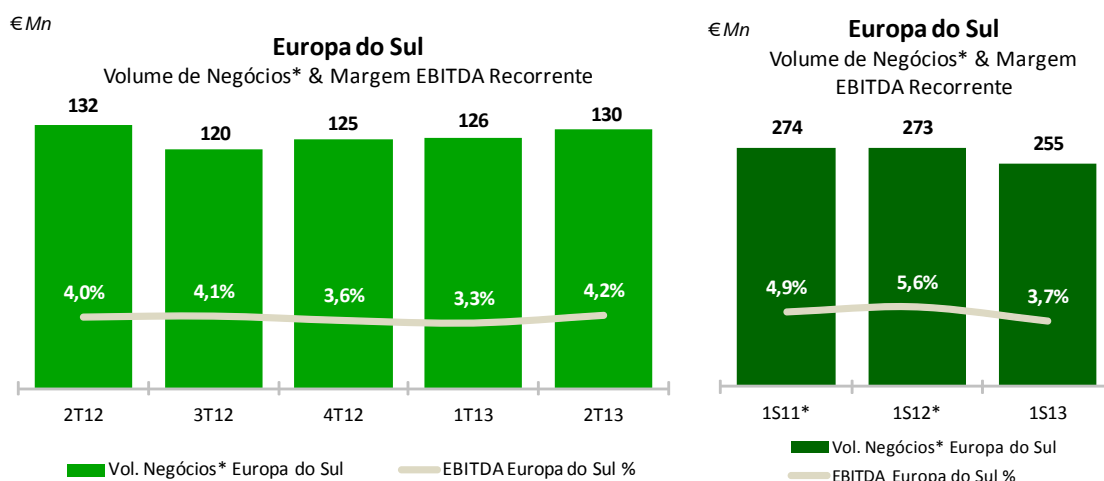
**EBITDA Recorrente dos últimos doze meses

A dívida líquida consolidada em junho de 2013 diminuiu em cerca de 12 milhões de euros relativamente ao valor registado no final do 1S12, em grande parte devido a uma rigorosa gestão do fundo de maneio (redução de 20 milhões de euros face ao valor no final de junho 2012). Em comparação com o 1T13, verificou-se igualmente uma redução, neste caso de 11 milhões de euros, um sinal positivo da capacidade de geração de *cash flow* do grupo. Os maiores contributos para esta descida do endividamento derivam das melhorias alcançadas em termos de fundo de maneio (em resultado do controlo de *stocks*) e do rigoroso controlo dos investimentos. O rácio de dívida líquida/EBITDA recorrente manteve-se estável nos 8,0x, com a ligeira redução na geração de EBITDA recorrente dos últimos 12 meses a ser compensada pela redução da dívida líquida no período.

O valor total de capitais próprios foi novamente afetado pelos resultados negativos registados no 2T13, bem como pelo impacto contabilístico associado à consolidação dos negócios do Canadá e África do Sul a taxas de câmbio inferiores (face à desvalorização do dólar canadiano e do rand, respetivamente) que provocaram, neste trimestre, um efeito negativo de 8,6 milhões de euros.

2. ANÁLISE POR ÁREA GEOGRÁFICA

2.1. Europa do Sul



*Volume de negócios inclui vendas entre empresas do grupo

Os países do Sul da Europa continuam a enfrentar desafios macroeconómicos extremamente difíceis que se vêm traduzindo, claramente, em baixos níveis de consumo e de confiança empresarial. No que diz respeito ao setor da construção, as novas licenças de construção emitidas na Península Ibérica, ainda que registando uma pequena melhoria relativamente a trimestres anteriores, continuam a evidenciar fortes descidas relativamente ao ano transato (-23%³ em Portugal e -29%⁴ em Espanha). Por outro lado, a crescente taxa de desemprego, que atingiu já níveis historicamente elevados, representa um dos maiores desafios para as economias da região e tem vindo a condicionar fortemente o consumo privado, em particular no segmento de bens de consumo duradouros. A descida de volumes vendidos na Europa do Sul está, no entanto, a ser parcialmente compensada pelo aumento do nível de exportações para outros mercados. Em França, o setor da construção demonstrou alguns sinais de retoma, embora a partir de níveis muito baixos, com as novas licenças de construção a aumentarem 9%⁵ relativamente ao mesmo período de 2012.

Neste contexto, comparando a atividade do 1S13 com o 1S12:

- O **volume de negócios** e os **volumes vendidos** baixaram cerca de 7%, com o contributo negativo da Península Ibérica (-15%), a ser parcialmente compensado por uma melhoria no desempenho de França (+11%). Este desempenho em França resulta, por um lado, do impacto negativo do acidente na unidade de Linxe sobre as vendas registadas no período homólogo do ano anterior e, por outro lado, da realocação de volumes de aglomerado na sequência do encerramento da fábrica de Solsona, completada em 2012;
- Os **preços médios de venda** subiram, na Península Ibérica, essencialmente devido ao aumento do peso relativo dos produtos de valor acrescentado, mas foram ligeiramente mais baixos em França, em parte como resultado da realocação de clientes de aglomerado para as fábricas da zona;

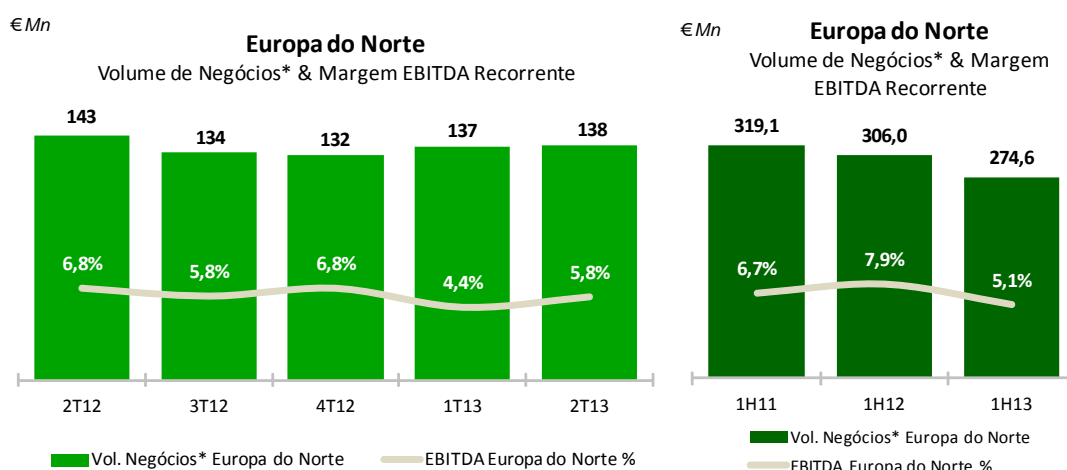
³ Fonte: Instituto Nacional de Estatística, julho 2013 ("Nova habitação residencial", janeiro a maio de 2013)

⁴ Fonte: *Ministerio de Fomento*, julho 2013 (janeiro a abril de 2013)

⁵ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, julho 2013 (janeiro a maio de 2013)

- Os **custos variáveis por m³** aumentaram 2,4% na Península Ibérica, em função, essencialmente, do aumento dos custos relativos a madeira, combustíveis e eletricidade. Em termos de evolução trimestral, os custos variáveis baixaram 2,2% relativamente ao trimestre anterior;
- Graças à implementação de diversas iniciativas destinadas à monitorização e controlo de custos, o valor de **custos fixos** reduziu-se, na Europa do Sul, em cerca de 2,5 milhões de euros (-4%) em comparação com o ano anterior, numa base comparável⁶;
- A combinação de todos estes fatores levou a uma redução de 1,9pp na **margem EBITDA** recorrente que se situou em 3,7% no 1S13. No entanto, em termos trimestrais, é importante referir que a margem EBITDA recorrente na Europa do Sul aumentou no 2T13 para 4,2%, refletindo uma melhoria de desempenhos tanto na Península Ibérica como em França.

2.2. Europa do Norte



*Volume de negócios inclui vendas entre empresas do grupo

Na Alemanha, o número de novas licenças de construção aumentou 8,4%⁷, o que demonstra a continuação de alguma retoma do mercado face aos níveis historicamente baixos registados em 2009.

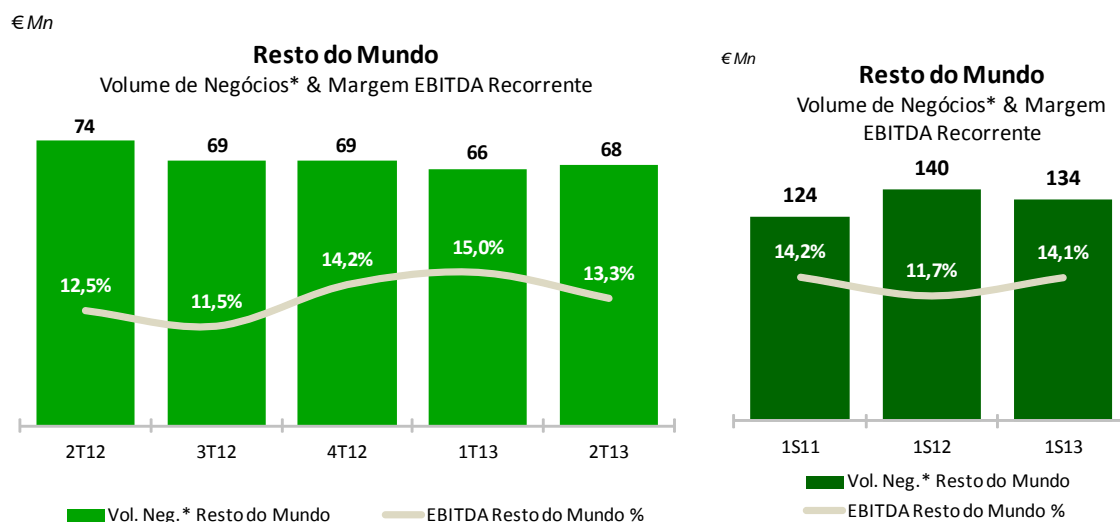
Comparando o desempenho do 1S13 com o período homólogo de 2012, os principais indicadores da Europa do Norte tiveram a seguinte evolução:

- Os **volumes vendidos** baixaram cerca de 6%, em consequência, exclusivamente, do abrandamento que se fez sentir no mercado de aglomerados. Os volumes de OSB, pelo contrário, registaram uma subida significativa relativamente ao mesmo período do ano anterior, em resultado da forte procura que prevalece no mercado;
- A pressão que se fez sentir nos custos dos combustíveis e químicos, neste caso devido a um efeito de *mix* de produtos, contribuiu para um aumento médio de 3% nos **custos variáveis** unitários;
- Os **custos fixos** tiveram uma evolução positiva, com poupanças adicionais de 1,6 milhões de euros (o que representa uma melhoria de 2,7% relativamente ao 1S12);
- A **margem EBITDA recorrente** baixou para 5,1%, em grande parte devido aos volumes e preços substancialmente mais baixos de aglomerados de partículas. Em comparação com o trimestre anterior, o desempenho financeiro da região melhorou, tendo registado um aumento de 1,4pp na margem EBITDA recorrente, em grande parte devido ao desempenho do negócio de OSB.

⁶ Excluindo custos da fábrica de Solsona

⁷ Fonte: German Federal Statistics Office, julho 2013 (janeiro a abril de 2013)

2.3. Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)



*Volume de negócios inclui vendas entre empresas do grupo

A atividade económica nos EUA demonstrou sinais de retoma, com reflexos no aumento do nível de construção (+27%⁸ face ao ano anterior), enquanto os últimos dados relativos ao Canadá apontam para uma quebra na taxa de novas construções para habitação de cerca de 5%⁹. A situação no Canadá está a começar lentamente a estabilizar e existem expectativas de que a economia local siga a tendência de retoma sentida no mercado americano. No que diz respeito à África do Sul, as licenças de construção habitacional registaram um aumento significativo de 25%¹⁰ relativamente ao mesmo período do ano anterior, o que foi acompanhado por um aumento dos níveis de confiança dos empresários locais (ainda que recuperando de níveis bastante negativos).

Em termos de desempenho nos primeiros 6 meses do ano nesta região, destacamos os seguintes indicadores operacionais e financeiros:

- Os **volumes vendidos** a partir das unidades situadas nas operações do Resto do Mundo baixaram 3% durante o 1S13, em comparação com o mesmo período do ano anterior, devido ao contributo negativo da África do Sul onde a fábrica de Panbult esteve parada, em junho, para trabalhos de manutenção. Este efeito negativo foi parcialmente compensado pela melhoria do desempenho da unidade de Lac Mégantic, no Canadá;
- O **volume de negócios** total da região reduziu-se em cerca de 4%, em comparação com o 1S12, essencialmente em resultado dos movimentos negativos nas taxas de câmbio das moedas do Canadá e África do Sul. Excluindo este efeito cambial, o volume de negócios teria aumentado em 3% face ao período homólogo;
- Os **custos variáveis** médios por m³ permaneceram relativamente estáveis na América do Norte, enquanto na África do Sul se sentiu alguma pressão em termos de custos da madeira e de combustíveis, neste último caso devido à desvalorização da moeda local;
- A margem **EBITDA recorrente** aumentou 14%, em comparação com um nível relativamente baixo de 11,7% registado no ano anterior. O crescimento do mercado no Canadá e o aumento global dos preços de venda contribuíram para esta importante retoma de rentabilidade.

⁸ Fonte: RISI, julho 2013 (janeiro a junho de 2013)

⁹ Fonte: Canada Mortgage and Housing Corporation, julho 2013 (janeiro a maio de 2013)

¹⁰ Fonte: Statistics South Africa, julho 2013 (janeiro a maio de 2013)

3. PERSPETIVAS FUTURAS

Tal como habitual, no terceiro trimestre do ano o desempenho de vendas consolidadas será afetado pelo período de férias e pelo efeito sazonal das paragens operacionais para manutenção que ocorrem na maioria das nossas unidades situadas no hemisfério norte.

Continuaremos a implementar medidas para melhorar a nossa eficiência operacional, reduzir custos fixos, concentrar a produção nas unidades mais eficientes e explorar os mercados em que somos mais competitivos, desenvolvendo e aumentando as vendas de produtos de maior valor acrescentado.

No segundo semestre de 2013, esperamos um panorama relativamente estável na maioria dos mercados europeus onde operamos, com a manutenção das tendências gerais que já se fizeram sentir durante a primeira parte deste ano. Esta estabilização, ainda que a níveis relativamente baixos, deverá permitir-nos atingir um desempenho financeiro em linha com o dos últimos trimestres.

Tanto o Canadá como a África do Sul deverão continuar a contribuir positivamente para a evolução do nosso desempenho financeiro consolidado. Na África do Sul, a *performance* de vendas deverá melhorar face ao 2T13, em linha com o aumento dos níveis de confiança no setor da construção local nos trimestres mais recentes, enquanto que no Canadá deveremos continuar a tirar partido da qualidade da unidade local para explorar as crescentes oportunidades nos mercados norte americanos. O trágico acidente ferroviário que ocorreu recentemente na localidade de Lac Mégantic provocou ruturas nas entregas aos clientes que eram servidos por via-férrea. Embora a produção normal da fábrica tenha sido retomada apenas 5 dias após o acidente, estes acontecimentos deverão determinar alguns atrasos nas entregas e custos de transporte acrescidos durante os próximos meses. Mantemos, no entanto, toda a confiança nas competências da nossa equipa local e na capacidade dos nossos colaboradores para ultrapassarem este período de adversidade.

O Conselho de Administração

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretados como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

CONTATOS PARA OS MEDIA E INVESTIDORES

Relação com Investidores

António Castro

Telefone: (+351) 220 100 655

investor.relations@sonaeindustria.com

Media

Luz Ferreira

Telefone: (+351) 220 100 403

corporate.communication@sonaeindustria.com

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Capital Social: 700 000 000 euros

Sociedade Aberta

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 22 010 04 00

Fax (+351) 22 010 05 43

www.sonaeindustria.com